

SESSÕES DO PLENÁRIO

40ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 24 de agosto de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO LUCIANO SIMÕES FILHO (4º SECRETÁRIO)

À hora marcada, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Antônio Henrique Júnior, Euclides Fernandes, Luciano Simões Filho, Pablo Barrozo e Pastor Sargento Isidório. (05)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Bom dia a todos. Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com a finalidade de fazer a entrega da Comenda Dois de Julho ao ex-comandante-geral da Polícia Militar coronel Alfredo Braga de Castro, projeto de autoria do ex-deputado Deraldo Damasceno, requerida pelo deputado Antônio Henrique Jr.

Convido para compor a Mesa o requerente da sessão, nosso nobre deputado Antônio Henrique Jr.; o Sr. Chefe da Casa Militar do Governador Coronel Gomes, que neste ato representa o governador Rui Costa; o Sr. Ex-Deputado e autor da proposição Deraldo Damasceno; Sr. Procurador de Justiça Geder Luiz Rocha Gomes, representante da Procuradoria-Geral de Justiça, Ediene Santos Lousado; Sr. Subcomandante-Geral da Política Polícia Militar, coronel Reis, representante do comandante-geral coronel Anselmo Brandão; Sr. Defensor Público Gil Braga, representante do defensor-público-geral, Clériston Cavalcante de Macedo; Sr. Secretário Municipal do Trabalho Esporte e Lazer, vereador licenciado Geraldo Júnior, representante do prefeito ACM Neto; Sr. Subcomandante do Corpo de Bombeiros Militar, Coronel Adolfo Jorge Dória, representante do comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar, coronel Francisco Telles; Sr. Chefe de Gabinete e Cônsul da Costa do Marfim, Carlos Eduardo Sodré, representante do Secretário de Administração Penitenciária e Ressocialização Nestor Duarte; Sr. Tenente Coronel do Exército Guilhardo, representante do comandante da 6ª Região Militar General de Divisão, Joarez Alves Júnior; Sr. Capitão Tenente Anderson, representante do comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Garnier.

Solicito ao deputado Pastor Sargento Isidório e aos coronéis Kerjean, Paulo César, Anselmo Bispo, Walter Menezes, Alfredo Souza Neto, o aluno CPM Ian Oliveira; aluno oficial da Academia Alves, aluna do colégio Tainá para que conduzam a este recinto o ex-comandante-geral da Polícia Militar coronel Alfredo Braga de Castro, sob os acordes da Banda de Música da Polícia Militar.

(Apresentação musical.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Gostaria de pedir 1 minuto de silêncio a todos por conta do naufrágio da embarcação que faz o trajeto de Salvador a Mar Grande, hoje pela manhã, sobre o qual as últimas notícias registram cinco mortos. Gostaria de prestar esta homenagem a esse triste acontecimento.

(Pausa para 1 minuto de silêncio.)

Obrigado.

Convido todos os presentes para acompanharmos a execução do Hino Nacional, com o Coral da Polícia Militar, sob a regência do subtenente Josué Santana da Paz e do sargento José Carlos Santos Lima.

(Execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Gostaria de registrar a presença da vereadora de Salvador Marcelle Moraes e do ex-diretor geral do Detran, Maurício Bacelar.

Dando continuidade à sessão, concedo a palavra ao autor do projeto, o ex-deputado Deraldo Damasceno.

O Sr. DERALDO DAMASCENO:- Exmº Sr. Deputado Luciano Simões Filho, 4º Secretário e presidente desta sessão, filho de um amigo e ex-colega nesta Casa; Sr. Deputado Antônio Henrique Júnior, requerente da sessão, por quem tive a honra de ser entrevistado, através do coronel Rivaldo, para que esta sessão hoje acontecesse. Muito obrigado, deputado; Exmº Sr. Coronel Gomes, chefe da Casa Militar do Governador, que neste ato representa o governador Rui Costa; Exmº Sr. Geder Luiz Rocha Gomes, representante da Srª Procuradora-Geral de Justiça da Bahia, Ediene Santos Lousado. Tenho uma ressalva sobre esse grande procurador: quando promotor público na Vara de Execuções Penais, fez grandes trabalhos de ressocialização de reclusos, e hoje há muita gente por aí que ora a Deus e agradece por suas intervenções benéficas em favor da sociedade através do auxílio ao presidiário, que tem jeito, sim! Que Deus continue iluminando-o, Dr. Geder. Exmº Sr. Subcomandante Geral da Polícia Militar, Cel. Reis, representante do Sr. Comandante Geral, Cel. Anselmo Brandão; Exmº Sr. Defensor Público Gil Braga, representante do Sr. Defensor Público Geral Clériston Cavalcante de Macêdo; Exmº Sr. Secretário Municipal de Trabalho, Esportes e Lazer, Geraldo Júnior, representante do Sr. Prefeito ACM Neto. Vem fazendo um grande trabalho como secretário, e como vereador já o conheço há algum tempo. Exmº Sr. Subcomandante do Corpo de Bombeiros Militar, Cel. Adolfo Jorge Dória, representante do Comandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar, Cel. Francisco Telles; Exmº Sr. Chefe de Gabinete da SEAP e Cônsul da Costa do Marfim, Carlos Eduardo Sodré, representante do Sr. Secretário de Administração Penitenciária e Ressocialização, Nestor Duarte; Exmº Sr. Tenente-Coronel do Exército Guilardo, representante do Sr. Comandante da 6ª Região Militar, General de Divisão Joarez Alves Pereira Júnior; Exmº Sr. Capitão-Tenente Anderson, representante do Sr. Comandante do 2º Distrito Naval, Vice-Almirante Garnier; Exmº Sr. ex-Comandante Geral da Polícia Militar e homenageado, Cel. Alfredo Braga de Castro, de quem falarei logo após.

Agora quero cumprimentar esta distinta plateia, estas importantes pessoas, colegas, amigos e parentes do coronel Castro, o hoje homenageado, que aqui compareceram para prestar-lhe, de fato, esta homenagem que lhe vai ser concedida em instantes.

Eu vejo que o coronel Castro é tudo aquilo que pensei que era. A plateia está repleta, e uma plateia repleta assim tem uma significância muito grande. É porque aquele que requer suas presenças, o homenageado, precisa ser visto. Todo homenageado precisa ser visto e sentir-se realmente homenageado, prestigiado. Então, quer ver uma plateia como esta.

Estou aqui nesta tribuna. Quando fiz esta proposta era deputado, mas nunca deixei de ser delegado de polícia. Ali estava escrito Deputado Delegado Damasceno. Venho de uma origem humilde, investigador de polícia, e achei que o ápice da minha carreira seria ser delegado de polícia. Realizei o meu sonho estudando e trabalhando muito. Mas, quando cheguei a delegado de polícia, me surgiu uma nova missão na minha vida: a de ser deputado, o que foi uma realidade não sonhada, mas me trouxe muitas experiências e muitas amizades boas, como a do coronel Castro e das pessoas que se encontram presentes aqui.

Levei saudades desta Casa. Continuo sendo delegado de polícia hoje, sou um policial e venho homenagear aqui nesta quinta-feira outro policial que merece respeito desta sociedade, um policial que se comportou como deve comportar-se aquele que dirige e representa os destinos da segurança pública do seu Estado.

Tenho no bolso aqui, senhor homenageado, um enorme currículo, que me parece ter cinco ou seis páginas, mas não vou ler porque todos os presentes sabem das suas qualidades profissionais. Não foi à toa que o senhor chegou a ser o comandante-geral da organização na qual você ingressou ainda jovem e à qual serviu por muitos anos. (Palmas)

O que me levou a lembrar do senhor e propor esta homenagem, diga-se de passagem, através dum projeto que foi votado neste Plenário à unanimidade - havia deputados da Oposição e Situação naquele dia, e nenhum deputado negou o voto -, foi sua maneira de ser, que atravessou fronteiras. E não encontrou barreiras em lugar algum por onde passou. Normalmente isso não é comum ao policial. Embora seja ele que defende a vida e o patrimônio alheio, ainda não está sendo abraçado pela sociedade como deveria.

Mas não se enganem, não percam as esperanças, porque a sociedade observa a todos nós. E na hora certa nos concede a medalha que tanto almejamos, a medalha do reconhecimento. Então, hoje o que vamos fazer aqui é passar para o coronel Alfredo Castro a medalha do reconhecimento realizado pelos representantes do povo da Bahia, os deputados da época, os que estão aqui e os que restaram.

Por que esta homenagem? Foi pela sua escalada na polícia? Não. Foi pela sua maneira de ser durante essa escalada e por ter ocupado um cargo grandioso, porque ser comandante de polícia é um cargo muito grandioso, muito cheio de responsabilidade, muito cheio de força e muito cheio de poder. Mas nada disso lhe subiu à cabeça, meu amigo! O senhor sempre recebeu, com toda a humildade e todo o

respeito que são devidos ao ser humano, todos que o procuraram no seu gabinete, do sujeito da patente menor à maior que possa existir neste País. (Palmas)

Sou testemunha do seu espírito agregador, de verdadeiro policial e, acima de tudo, do seu espírito humano. Tão humano que foi capaz de perdoar a quem lhe ofendeu muitas e muitas vezes. Em uma dessas vezes o senhor foi atacado como é atacado qualquer homem da sociedade, e a resposta foi a do ser humano que V.Ex^a é.

Esteve nas alturas, num patamar alto, mas nunca saiu do chão. Por isso, receba essa comenda desta Assembleia, a mais alta da Bahia, com todo amor. Não lhe é feito qualquer favor, mas, sim, uma obrigação da sociedade e desta Assembleia que a representa.

Gostaria de acrescentar uma coisa. Que essa honraria que lhe é prestada hoje seja estendida a todos os policiais militares presentes ou não neste Plenário e a todo policial que como policial se conduz, porque é maravilhoso ser policial. Sejam policiais de tal maneira que, amanhã, quando o seu filho lhe perguntar qual a melhor carreira a seguir, diga-lhe que é a de policial.

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, Deraldo.

Convido para fazer parte da Mesa a Sra. Representante do Corpo de Praças da Polícia Militar, soldado Edilma Ferreira, do 12º Batalhão.

Antes de passar a palavra ao requerente da sessão, deputado Antônio Henrique, lembrei-me de uma grata coincidência. Amanhã, dia 25 de agosto, é o Dia do Soldado, data que faz referência ao nascimento do Duque de Caxias. Não é à toa, com certeza, pois nada na vida é por acaso, que fazemos homenagem a esse grande soldado, coronel Castro, que tanto protegeu a Bahia por tantos anos.

Parabéns, coronel, e parabéns a todos pelo dia de amanhã. (Palmas)

Concedo a palavra a esse amigo, nobre deputado Antônio Henrique Júnior, para fazer sua homenagem.

O Sr. ANTÔNIO HENRIQUE JÚNIOR:- Bom dia a todos. Saúdo a Mesa na pessoa do nosso presidente Luciano Simões Filho, que coube bem nesta cadeira de presidente. Quem sabe no futuro, meu amigo.

“Meus senhores, minhas senhoras, muito bom dia!

É com muita alegria que participo desta sessão solene para efetivar a entrega da Comenda 2 de Julho ao excelentíssimo senhor coronel PM Alfredo Braga de Castro, comandante-geral da Polícia Militar da Bahia, no período de 2011 a 2015, proposta na legislatura anterior, pelo então deputado Deraldo Damasceno.

Por dever de justiça, registro um agradecimento especial ao ilustre delegado e amigo, Deraldo Damasceno pelo convite para requerer a realização desta homenagem, o que muito me envaidece, por conta do reconhecimento a este grande comandante, pelos relevantes serviços prestados ao longo de 38 anos dedicados à causa policial-militar.

Após a leitura da proposição de autoria do então deputado Deraldo Damasceno, o que me saltou aos olhos foi a justificativa do projeto, especialmente no seguinte trecho:

“O coronel castro é pessoa de fino trato, possuidor de espírito agregador e que demonstra cuidados com a preservação da dignidade *do ser humano frente à instituição Polícia Militar.*”

Ao me aprofundar na sua história de vida, me senti motivado para solicitar a esta Casa que marcasse a Sessão Especial de Outorga da Comenda 2 de Julho, a mais importante condecoração do Poder Legislativo baiano, ao Sr. Coronel Castro, militar íntegro, respeitado por sua postura ética no desenvolvimento do trabalho com a sociedade e com seus colegas de corporação.

Por conta disso, me vem à memória a seguinte citação do filósofo grego Aristóteles: *‘a honra não consiste em receber títulos, mas em merecê-los’*. Frase que, por certo, motivou os parlamentares desta Casa pela aprovação, por unanimidade, do projeto do então deputado Deraldo Damasceno.

É sabido que o coronel Castro realizou uma excelente gestão no honroso cargo de comandante-geral, implantando uma metodologia administrativa inteligente e moderna, que resultou num salto evolutivo da gloriosa Polícia Militar da Bahia.

O senhor soube, Coronel Castro, aproximar a corporação dos diversos segmentos da sociedade, em uma demonstração irrefutável de que juntos somos fortes e alcançamos bons resultados, como bem exprimia o lema do seu comando.

Portanto, razões para justificar os méritos do nosso homenageado não faltam, pois é notório que ele possui uma amplitude de qualidades que o qualificam para ser agraciado com a Comenda 2 de Julho, por se tratar de uma pessoa amiga, aberto ao diálogo e que muito contribuiu para o bem-estar da população baiana e de tantos outros que visitam esta terra santa, mágica, bela e musical.

Finalizando, Sr. Presidente, fico feliz que este reconhecimento ao coronel Castro aconteça em um momento especial, em que o governador Rui Costa tem se esforçado ao máximo e atuado na valorização da carreira policial, com o objetivo de melhorar os índices de segurança pública na capital e no interior do nosso Estado.”

Bom dia e muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Neste momento, assistiremos a uma homenagem do deputado Pastor Sargento Isidório, com a apresentação dos timbaleiros da Fundação Dr. Jesus, que prestarão uma homenagem ao coronel Castro.

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Bom dia a todos e a todas. Gostaria de, na pessoa do próprio homenageado, para ganharmos tempo, saudar a todos de forma igual: as autoridades que estão aqui embaixo e em cima. Tenho certeza que somos todos iguais. Portanto, estando na Mesa ou aqui, somos iguais.

Quero dizer que falar sobre o coronel Castro faz-se desnecessário para mim. Como policial, ele é um dos maiores amigos da Fundação Dr. Jesus nas horas de

dificuldade. Sempre visitou-nos quando eu ainda tinha 800 pessoas. Hoje são mil duzentas e poucas. Trouxe apenas um grupo de timbaleiros para homenageá-lo.

Colchão, roupa de cama, doação, lanche, tudo... sempre foi um coronel muito sensível. E tudo o que ele fez, só Deus para pagá-lo.

Na hora do Título eu não estava. E quando eu soube que tinham proposto um título para ele... dizem que sou doido, ex-gay... aí foi uma briga desgraçada, eu querendo brigar com o delegado aqui dentro. Aí eu disse: “Como é que você apresenta esse Título antes de mim?”. Foi um negócio sério. Mas tudo terminou e está terminando em festa, em alegria.

Então, vamos tocar em homenagem a ele, fazermos um cântico singelo.

(Apresentação Musical.) (Palmas)

E como tudo que é bom termina em festa, a briga do doido, do ex-gay, com o delegado, com todo mundo, acaba em festa, vamos cantar homenageando a ele.

(Apresentação musical.)

Amém, muito obrigado, Deus abençoe a todos e a todas, meus parabéns! Quero dizer que a Fundação Dr. Jesus está de portas abertas para receber visitantes, caravanas. Lá a gente sempre frita um ovo, faz uma farofa, e dá tudo certo, quem vai lá, gosta. Então visitem, participem do nosso de trabalho de prevenção às drogas. Deus abençoe ao senhor, que o amor de Deus continue estendido sobre a sua vida, a de todos aqueles que te cercam e da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Obrigado, deputado. Registro as presenças do deputado Samuel Junior e da Sr^a Ivete Sacramento, secretária municipal da reparação de Salvador e ex-reitora da Uneb.

Dando continuidade, em nome do Poder Legislativo passo às mãos do homenageado, o ex-comandante-geral da Polícia Militar coronel Alfredo Braga de Castro, a Comenda 2 de Julho, que lhe concede a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Convido os familiares, a senhora esposa do homenageado, Mônica Ribeiro, os filhos Felipe e Marina – Marina está aí? –, as irmãs Juju, Tânia e Laura e o cunhado José Barbosa.

(Apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Ouvimos a música *Raridade*, cantada pelo Coral da Polícia.

Ouviremos o Coral da Polícia Militar com a música *Trem Bala*, de autoria da cantora Ana Vilela.

(Apresentação musical.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Assim, tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, Coronel Alfredo Braga de Castro. (Palmas.)

O Sr. CORONEL ALFREDO BRAGA DE CASTRO:- Bom dia a todos e a todas! Bom dia, Sr. Presidente da Mesa desta sessão especial. Gostaria de, primeiramente, dizer que, na polícia, não temos ex-comandantes. A galeria de lá não é de ex-comandantes, é a Galeria do Comandante. Eu queria pedir permissão ao nosso

Coronel Reis, que está representando o nosso Excelentíssimo Sr. Coronel Anselmo Brandão, para botar uma tropa aqui em forma, porque não me acho no direito de ser homenageado apenas na minha pessoa.

Então, eu queria solicitar que essa tropa se colocasse aqui em pé, inclusive, para dividir as 38 páginas de história que vou contar aqui. Eu gostaria de chamar, primeiramente, o nosso deputado Isidório, que não deixa de ser sargento. Por favor... ele faz parte dessa tropa. Chamo, também, a minha esposa Mônica Ribeiro e o coronel Adelmário Evangelista. Podem ir se colocando aqui ao lado, perfilando um ao lado do outro. Chamo o coronel Carvalho Melo, o coronel Mário Camargo, o tenente-coronel Fonseca, o tenente-coronel e colega da reserva remunerada, tenente-coronel Ubiraci, o major Fabrício, o major Morbeck, a capitã Erica Patrícia, o capitão Parente, a tenente Jéssica, o subtenente BM Hugo, o sargento da reserva que se diz tenente, Namucies, a subtenente Márcia, a sargento Ayana, o sargento Lima, o sargento Roque... Isso é para distrair um pouco, para a tensão ir embora. Chamo o capitão Urandir, o tenente-coronel da pré-reserva, Cabral, o cabo Magalhães, do Batalhão de Choque, a soldado Edilma, de quem faço questão de... pode ficar até aí, Edilma, vou dispensar a sua vinda até aqui. Chamo a soldado BM Herlem, a cabo Jussara, que está descaracterizada, ou caracterizada, o soldado Emerson, o aluno da Academia e o aluno do CPM que entraram aqui e me acompanharam. Laurinha, vou deixar você para depois; sargento Roque, com sua camisa rosa aqui representando os subtenentes, sargentos, soldados e praças da Polícia Militar, obrigado pela sua presença.

Senhores e senhoras, gostaria de cumprimentar o presidente desta sessão, deputado Luciano Simões Filho, e agradecer a todos os presentes à Mesa. Nosso coronel Reis, que muito fez parte nessa trajetória; nosso coronel Gomes, que também teve a sua participação efetiva na consecução de grandes objetivos, tanto pessoal como profissional. E vejo ali uma pessoa que me deve a benção, o defensor público Gil Braga de Castro Silva, meu sobrinho.

E já faço agora um agradecimento – farei também em nosso discurso – ao deputado Antônio Henrique Jr. e ao propositor desta honraria, o ex-deputado Deraldo Damasceno.

Sr. Procurador de Justiça, com quem tive a honra e o prazer de trilhar na consecução dos objetivos tanto da Justiça quanto da Polícia, até hoje ele se destaca perante esse envolvimento com a segurança pública; Sr. Coronel Reis, que já fiz a citação, muito obrigado; Sr. Geraldo Júnior, meu líder e meu consultor não jurídico, mas das questões políticas e pessoais também.

O nosso grande abraço ao coronel Adolfo Dórea, de quem tive a grata satisfação de ser calouro, trilhamos o mesmo objetivo quando estávamos juntos, agora ele está no Corpo de Bombeiros Militares, corporação que está completando 2 anos de independência, se tornou de maioria, leve a minha gratidão e o meu respeito ao coronel Teles; Sr. Chefe de Gabinete do cônsul da Costa do Marfim, Carlos Eduardo Sodré, e representante do secretário Administração Penitenciária e Ressocialização do Estado – não sabia que o senhor tinha essa referência, estava me promiscuando com o senhor sem saber que era cônsul, desculpe –, mande um abraço

para o Dr. Nestor Duarte, amigo de longas datas; Sr. Tenente-Coronel Guilardo, nosso respeito e um abraço no nosso general-comandante da 6ª Região; capitão-tenente Anderson, representante do 2º Distrito Naval, comandado pelo vice-almirante Garnier.

Vou dar um traquejo aos senhores e senhoras, como já falei: *“Felicidade é a certeza de que nossa vida não se está a passar inutilmente”*, (Érico Veríssimo). E com essa citação agradeço esta felicidade de estar aqui presente.

(Lê) “Meus senhores, minhas senhoras,

Talvez possam imaginar, levemente, o tamanho e a intensidade da emoção que estou tomado neste momento, em que esta Casa, mais legítima caixa de ressonância das aspirações e sonhos da sociedade baiana, me contempla com a mais alta honraria do Parlamento do nosso Estado.

Desde quando o ilustre e sempre deputado Deraldo Damasceno fez a indicação e foi aprovada por esta Casa, esperei com grande ansiedade a chegada deste instante.

Evidentemente, que a indicação do Dr. Deraldo deu-se em função do seu elevado senso de generosidade, como mais uma virtude cristã que lhe adorna o caráter ilibado de brilhante homem público, que sempre honrou as dignas fileiras da sua corporação...” Inclusive ele tem um filho que faz parte da nossa corporação “(...) de origem com uma atuação profícua e equilibrada. Agradecer é um dever, mas louvo-me ousadamente das palavras do grande filósofo Ésope, quando disse que a gratidão é a virtude das almas nobres!

Para continuar sendo grato, não posso deixar de louvar a figura ímpar do deputado Antônio Henrique Jr., que requereu a sessão para outorga desta comenda que é a mais alta honraria da Casa, demonstrando o seu alto padrão de respeito e compromisso com as causas do povo baiano e, em especial, do Oeste promissor do nosso Estado.

Não posso deixar, entretanto, de voltar minha mente às minhas origens. Posso dizer que apesar dos percalços naturais da vida humilde, mas, ainda assim, mesmo tendo perdido minha mãe muito cedo, tive um referencial de pai, que foi um exemplo, e de minhas irmãs Juju, Tânia e Laura que fizeram a mais legítima, firme e afetuosa substituição no meu processo educativo, tornando-me um cidadão no mais puro sentido da expressão.

Morei na beira da história da nossa Capital, na Rua Visconde de Ouro Preto, nº 12, na Barroquinha. Nasci na Maternidade São Jorge – hoje, Hospital da Mulher –, no Largo de Roma, abençoado ali por Irmã Dulce, o Anjo Bom da Bahia, que é bem próximo ao Colégio da Polícia Militar, que viria a ser a minha segunda casa na infância e adolescência, onde estudei por vários anos e que abriu-me as portas da briosa Polícia Militar, organização a qual orgulhosamente pertencerei *“ad eternum”*, porque ela está na minha vida, confundindo-se comigo, enquanto ser humano e profissional, nesta simbiose plena que só quem ama entende!

De outro lado não posso, pois seria injusto, esquecer dos meus primeiros passos no histórico Colégio São Bento, amparado pelas mãos generosas de D. Alberto.”

Eu faço uma ressalva aqui, porque hoje poderíamos estar tendo uma honraria a um papa, porque a intenção da nossa tia Judite era que os sobrinhos-netos fossem religiosos. Eu, padre, porque sou o único homem dos filhos, e três irmãs que foram matriculadas no Colégio Nossa Senhora Salete. Então, tivemos um início de 4 anos...

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Ou um pastor!

O Sr. CORONEL ALFREDO BRAGA DE CASTRO:- É, poderia ser um pastor também. Com isso, a vida nos proporcionou alguns momentos de tristeza com a perda dessa tia, que tinha um poder aquisitivo que lhe permitia custear os nossos estudos, mas, infelizmente, ela faleceu. Nós ingressamos no Colégio da Polícia Militar, e minhas irmãs foram para o Colégio Severino Vieira, posteriormente, elas foram para o Colégio Central.

“(...) No Colégio da Polícia Militar, tive a imensa satisfação de conhecer o jovem, hoje coronel, Jorgeval Lopes Santos, cuja amizade se solidificou ao ponto de sermos mais que amigos – irmãos e compadres. Ele, que esteve ao meu lado nas grandes vitórias e no impulso com que me obsequiou para permitir-me chegar ao galardão máximo da carreira, que foi ser comandante-geral da Polícia Militar. Posso nominar também como amigos-irmãos os coronéis Paulo César de Oliveira Reis, Manoel Amâncio de Souza Neto e Adelmário Evangelista Xavier, como símbolos de tantos outros companheiros leais que o tempo e o espaço não permitem listar, mas que estão no coração e na mente com o respeito e a estima que devoto todos os dias da minha vida.

Como outro símbolo relevante da minha vida, quero saudar o presidente da Associação de Ex-Alunos do CPM, o Dr. Guilherme Hupsel – mandando um abraço, também, para o professor Carlos Hupsel –, e lembrando que ‘a palavra convence e o exemplo arrasta’, vieram-me à mente as figuras inesquecíveis do coronel João Damasceno Mansur de Carvalho, do professor de milhares Heraldo Oitaven Rocha e do não menos insigne coronel Jahir Gomes da Silva, decano que me fez amar mais ainda as ciências exatas.

Tive o privilégio de ter feito o Curso Preparatório de Alunos da PM, nos quais aos 16 anos começava a sorver os eflúvios da sabedoria, compromisso e exemplo dos então tenentes Carlos Alberto Gentil Marques e Wilson Bastos Seixas.

É, portanto, muito a agradecer, e tenho que fazer e firmar compromisso de gratidão! A Academia de Polícia Militar abriu-me as portas do oficialato”.

Quero fazer uma referência: discutindo com o nosso Gilson Santiago Messias sobre o nosso discurso, fiz uma ressalva e pedi a ele que colocasse como história da minha vida um apelido que tenho. E ele disse: “Castro, não cabe”, mas eu acho que cabe.

Fui do Colégio da Polícia Militar, antes do Colégio São Bento, e ao chegar ao Colégio da Polícia Militar, estava fazendo atividade física. O professor Heraldo Oitaven Rocha olhou para mim – na época eu tinha 11 anos, hoje estou com 58, então, registre isto: 58 menos 11 são 47 anos depois, somente para registro – e disse: “Você parece com um personagem do Maurício de Sousa”. Na época, eu tinha os dentes mais salientes, a cabeça um pouco menor e as orelhas um pouco maiores; tinha

muito cabelo, hoje me restam alguns cabelos, alguns arrepios de cabelo, e eu parecia com Mônica.

Ao parecer com Mônica, cheguei em casa muito choroso e disse: “- Meu pai, não vou estudar no Colégio da Polícia Militar porque estão me chamando de mulher, de Mônica, Mônica, Mônica...” Ele disse: “- Meu filho, apelido só pega quando você liga. Se você não ligar, as pessoas vão esquecer”.

Fui com esse conselho de meu pai. Fui para a escola, o pessoal: “Mônica, Mônica, Mônica...” – eu tenho 47 anos que não consigo dizer que não pegou. (Risos) Tanto que, na nossa história na Polícia Militar, na vida na caserna, nós temos alguns Castros. Temos o Castro “Negão”, que é o José Bonifácio, um negão forte; temos o Nivaldo Freitas, que é o “Posudo”, ele é muito posudo; temos o Ivanildo Castro, o chamado “Binga”.

E os senhores fiquem certos: aqueles que não me conhecem, quando tiverem uma oportunidade e disserem assim: “- Eu conheci o coronel Castro”; “- Qual Castro?”; “- Castro Mônica”. Aí o pessoal já sabe que sou eu.

Então, Gilson, quebrei o protocolo... (palmas)

Para finalizar, eu tenho um amigo, Eduardo Amorim, que antigamente – quando se tinha telefone em casa, hoje já é coisa ultrapassada – telefonava e dizia: “Quero falar com Mônica macho”, porque Mônica fêmea é o nome de minha esposa. Por coincidência casei com uma Mônica também. Obrigado, Rivaldo, você, como sempre, é uma pessoa ligada nos assuntos.

“(...) É, portanto, muito a agradecer e tenho que fazer e firmar o compromisso de gratidão! A Academia de Polícia Militar abriu-me as portas do oficialato, onde fui encaminhado pelas mãos e liderança do coronel Flodoardo Caldas Medeiros de Azevedo e pelo apoio e a orientação dos então majores Antônio de Santana Lima Filho e Christóvão Rios de Brito, secundados pelos capitães Heverton Souza Tosta, José Eduardo Nascimento Leal e Cristovam da Silva Pinheiro. Formado na turma de Aspirantes de 1980, saúdo, afetuosamente, todos os seus integrantes nas pessoas do coronel Souza Neto, do capitão Jaguaracy Conceição e do contemporâneo coronel Nascimento...”

São 38 anos de história, então são 38 páginas, cada uma contando... Os senhores me desculpem, porque estávamos também dividindo, eu não sabia que tinha papel duro, me passaram e disseram que eu tinha que fazer o discurso no papel duro, e isso dá um volume. Desculpem-me, mas já estou terminando.

“(...) Cumprida essa etapa, em 1981, primeiro dia do ano, fui designado para servir no 9º Batalhão de Polícia Militar em Vitória da Conquista, onde, mais uma vez bafejado pelos altos desígnios, tive a honra e a alegria de ser comandado por mais que um chefe, um pai, o à época major José Luiz Ventura Mesquita...” – o filho dele, José Luiz Ventura Mesquita Júnior, se encontra aqui presente; muito obrigado e leve o meu apreço e a minha gratidão a essa pessoa que muito fez pela minha vida – “(...) de quem, honrosamente, acabei sendo ajudante de ordem quando ele assumiu o Comando Geral da corporação. Mal sabia eu que ali começava minha preparação para o exercício desse difícil e honroso cargo!

A partir daí, a vida miliciana me levou, basicamente, para a atmosfera operacional, tendo sido guindado aos cargos de Cmt do 12º Batalhão...”

Aproveito e faço uma referência à soldada Edilma, agradeço a sua presença e de todos os integrantes do 12º Batalhão. Posso contar uma história? Eu acho que a vida nos proporciona momentos de felicidade e, às vezes, de contrariedades. Mas, às vezes, a contrariedade lhe traz felicidade. Eu estava na iminência de ser comandante do Batalhão de Choque quando fui chamado pelo comandante-geral a fim de assumir o 12º Batalhão. Na época, ser comandante do Batalhão de Choque, como é até hoje, era uma referência e um currículo que se colocava na história de maneira marcante na vida. Hoje, Guerra está sabendo disso; Sérgio Freire, que estava lá, também sabe disso, e outros, como o tenente-coronel Coutinho, que está aqui representado pelo major Cledson, mande um grande abraço a ele.

Quando fui chamado para ser comandante do 12º Batalhão, fui contrariado. Digo aos senhores, fui contrariado para ser comandante de uma unidade. Lá cheguei, passei 8 meses e voltei ao Batalhão de Choque como uma realização profissional, porque seria comandante daquela unidade... Agradeço a Ingrid, mande um grande abraço ao coronel Guerra.

Cheguei a ser comandante do Batalhão de Choque, e por questões profissionais passei 8 meses lá, como comandante, e voltei a ser comandante do 12º Batalhão, novamente contrariado. Digo aos senhores, voltei contrariado, novamente, para ser comandante do 12º Batalhão. Voltei tão contrariado que passei 9 anos e 6 meses lá. Então, é uma história que tenho no 12º Batalhão, me fez comandante, me fez saber o que é ser comandante. Eu sempre jogava praga aos nossos comandados, como é o caso do major João Neto que não está aqui presente, mas a sua vibração – e, com certeza, a da sua família – está aqui nos dando essa força; o major Morbeck, a capitã Érica, eu jogava praga neles todos os dias. Qual seria a praga? “Um dia vocês serão comandantes e saberão o que é ser comandante.” Eles achavam que, às vezes, eu puxava muito, apertava muito eles. Então, eu quero dizer que, às vezes, a contrariedade de uma situação é para abrir novos horizontes. E assim tive no 12º e no Batalhão de Choque.

(Lê) “A partir daí, a vida miliciana me levou, basicamente, para a atmosfera operacional, tendo sido guindado aos cargos de Cmt do 12º e do Batalhão de Choque, onde tive a ocasião de me aproximar e conviver com grande oficiais e praças...” Onde estão o major Fabrício; o major Morbeck; o tenente-coronel Cabra; em memória, o tenente-coronel Gilmar; e todos aqueles que fizeram e fazem parte desse momento aqui comigo.

Muito obrigado, Edilma. Mande um grande abraço ao nosso querido tenente-coronel Henrique Melo e toda a tropa. Lourença que foi do 12º, não foi? Não está negando as origens, não é Lourença? Na condição de homenageado, gostaria de dizer aos senhores que mandem um grande abraço a toda a tropa, não somente ao coronel Guerra, mas também ao Batalhão de Choque.

(Lê) “Faço referência também, com muita importância, às minhas passagens profissionais pelo 4º BPM, em Alagoinhas...” Onde tenho a grata satisfação de ter

aqui o irmão, coronel Luziel, que é irmão do tenente-coronel Ariel, à época, e que me levou ao 4º Batalhão. Quero agradecer a sua experiência, no que diz respeito a ser comandante.

“No final da década de 80, início da década de 90, fui eleito pela oficialidade para dirigir os destinos do Clube dos Oficiais da Polícia Militar. Nele tive a felicidade de conviver com o saudoso coronel Paulo Afonso de Souza Santana. (Palmas) Um homem – ele era paralítico –, que se elevava da sua limitação física para constituir-se um amigo leal, conselheiro de todos os momentos.

Estou crendo que isso não é um discurso, é um livro particular de História! Ao mesmo tempo, essa viagem histórica, repleta de personagens tão importantes quanto dignos, só reforça o pensamento contido na ementa, e desposado pelo grande escritor gaúcho citado: esforcei-me e esforço-me para não ter passado a vida em branco, mas acima de tudo, vendo no outro um irmão de farda ou um ser humano, simplesmente.

Recordo-me e utilizo-me muito de um dito popular, qual seja: ‘Quer conhecer um homem, lhe dê poder; quer conhecer os amigos, tire dele o poder’ cuja origem do pensamento remonta ao grande presidente norte-americano, Abraham Lincoln, e se reveste de grande relevância sintetizada, positivamente, nas pessoas da Dr^a Isabela Suarez; do amigo Raimundo Andrade, Raimundinho da JR; da nossa professora e eterna Ivete Sacramento; do nosso líder Geraldo Júnior; das pessoas que perdiam o poder, mas não perdiam a amizade. E tantos outros que estão aqui, que me fazem essa referência; ao vizinho Toinho, ali em cima; ao cabo Germano que, ontem, se deslocou de Brasília para estar aqui; ao pai da nossa amiga Mônica Mendonça; e tantos outros que vieram aqui por afeição, por gratidão, a amiga Elza, ao amigo Cabús, todos aqueles que tiveram a oportunidade de nos contemplar com suas presenças aqui.

Devo, ainda, homenagear o Corpo Feminino da Polícia Militar, e do Bombeiro Militar. Insiro também que ontem tivemos o registro de 60 anos de incorporação da mulher à Segurança Pública na Bahia, e eu parabeno todas as mulheres envolvidas na segurança pública que se encontram aqui. (Palmas)

E faço uma ressalva, pois há uma pessoa aqui que não veste farda, mas tem um envolvimento com a segurança muito forte. Começamos com uma discussão e, hoje, até fisicamente parece minha irmã. E o envolvimento da Dr^a Isabel Adelaide com a segurança pública é tamanho que também a incluo nessa história de 60 anos da segurança pública. Começamos brigando, imaginem se tivesse nascido de uma amizade sem brigas. Tivemos uma discussão, não foi briga, de ideias, e dessa discussão veio o fortalecimento da amizade, e, hoje, a tenho como irmã, até mesmo pelo aspecto físico.

Então, queria homenagear as mulheres nas pessoas da famosa, que não está aqui, em decorrência de estar fazendo um trabalho e levando o nome da Polícia Militar a todos os rincões do Brasil, major Denice Santiago (palmas), da eterna secretária Rosângela Brandão, da capitã Érica Patrícia, da capitã Patrícia Torreão. Nas pessoas delas eu incluo todas que estão aqui, inclusive carretas de problema, porque, às vezes, a gente tem pessoas que têm um caminhãozinho de problemas. Eu conheço uma subtenente, não vou dizer o nome dela, para não comprometer, que não

é um caminhãozinho, é uma carreta de problema. É uma pessoa que está ali, no fundo, agradeço.

Meu respeito também à nossa major Ana Fausta, do Bombeiro Militar, hoje, separado por sua maioria, e a soldado Heather Reis, em quem contemplo a todas as mulheres policiais femininas do Bombeiro Militar e da Polícia Militar.

(Lê) “Com a necessária licença poética, cito na minha trajetória a importância da canção *Trem bala*, de Ana Vilela.”

Por quê? São canções recentes, mas que traduzem um passado forte para a gente.

(Lê) “‘Não é sobre chegar no topo
do mundo e saber vencer,
É sobre escalar e sentir que o
caminho te fortaleceu,
É sobre ser abrigo e também
ter morada em outros
corações
E assim ter amigos contigo
em todas as situações’”.

Isso eu ofereço a todos os senhores e senhoras que estão aqui presentes, e também ausentes, dizendo um muito obrigado.

(Lê) “E lembrar, meus amigos, amigas e colegas:
‘Que a vida é trem bala,
parceiro
E a gente só é passageiro
prestes a partir.’

Junto a isso, versos da canção *Raridade*, de Anderson Freire, em que diz – com emoção – o autor:

‘Não consigo ir além do teu
olhar
Tudo que eu consigo é
imaginar
A riqueza que existe dentro
de você
O ouro eu consigo só admirar
Mas te olhando eu posso a
Deus adorar
Sua alma é o bem, que nunca envelhecerá’.

Aproximando-me do final destas humildes palavras, é preciso ser grato à nossa baianidade nagô, com a força dos seus orixás, à lembrança de Mãe Nicinha de Oyá,

muito obrigado, a sua benção (palmas), acima de tudo a Deus Pai, na sua referência ao nosso Pastor Isidório, que me deu saúde e abriu as portas da minha felicidade. Felicidade que devo também, *in memoriam*, aos meus pais, Marina e Felipe; à minha família, que sempre foi o alicerce e suportou junto as ausências e dificuldades”. Agora, também, me desculpem pelas presenças. Quero pedir desculpas a Mônica e à família. Estou precisando de um tratamento psicológico (Risos.), porque estou vendo muitos erros em casa que eu não via. Hoje peço desculpas também pela presença: não somente a ausência, mas a presença agora está trazendo transtorno. (Risos.)

Então, agradeço a Mônica Ribeiro Andrade; à sogra, D. Laurita. Quero fazer referência a D. Rute, avó do meu filho Felipe também; à irmã mais problemática que eu tenho, que é Tânia Braga de Castro. Ela não é problemática, não: é porque ela é muito sincera às vezes. A Laura Braga de Castro; a Juju, ela não gosta que digam o nome dela, Jurailda José de Castro. Quero agradecer a Vítor, Alicinha, Elvira, Ricardo, Queninho, Edneide, Ingrid, Hélia, ao meu afilhado e sobrinho João, a Sofia. Eu tenho um time em casa, aliás, time não, seleção: porque time é Bahia e Vitória.

“Em especial, devo agradecer, igualmente, ao Exmº Sr. Dr. Maurício Teles Barbosa, atualmente, e também na minha gestão, secretário de Segurança Pública do Estado, e ao Sr. Ari Pereira de Oliveira, subsecretário da pasta, os quais muito me apoiaram na árdua tarefa de dirigir a Polícia Militar”. E não foi somente com eles, foi com o Cel. Teles, com o Cel. Adelmário, com o Cel. Paulo César, com o Cel. Souza Neto, com o Cel. Nascimento, com a soldada Edilma, com o major Edmil.

Vou fazer uma referência a uma pessoa muito importante na minha carreira: ao “Exmº Sr. Jaques Wagner, ex-governador e atual secretário de Estado, que confiou no meu trabalho e investiu no crescimento institucional da nossa Brisa, ouvindo, com atenção e cuidado, os nossos legítimos pleitos. Homenagear, da mesma forma, o Exmº Sr. Cel. PM Rivaldo Ribeiro dos Santos, então chefe da Casa Militar, e também estendo a homenagem ao nosso Cel. Gomes, pela maneira sempre atenciosa e compromissada com os ideais da PM. Homenagear o Exmº Sr. Dr. Hélio Jorge da Paixão, então delegado-chefe, e o Dr. Élcio, chefe do Departamento de Polícia Técnica, a coirmã da Polícia Militar, parceiros sempre leais.

Neste momento gostaria de ser um radialista, na pessoa de José Antônio Melo, de Camaçari, “... capaz de mui rapidamente, como em uma narração esportiva, listar todas as pessoas aqui presentes, e também as ausentes, que estiveram jogando no meu time, verdadeira seleção de amigos que me defenderam, e, por que não dizer, atacaram, entretanto, para fazer grandes jogadas!

‘É mister nesse instante relembrar a honra, o dever, a retidão...’, trecho do hino do Colégio da Polícia Militar, que declamo para registrar o apreço ao nosso amigo, irmão e compadre Cel. PM Nilton Régis Mascarenhas, meu antecessor no Comando Geral”. Quero dar-lhe o meu muito obrigado por me preparar para a função de comandante-geral da Polícia Militar. (Palmas.) Ao atual comandante Cel. Anselmo Alves Brandão e ao Cel. José Reis, o meu muito obrigado como símbolos de reverência a todos que, desde o major Pinto Paca e o Cel. Souza Neto disse que parece muito comigo. Quando vocês forem ver a galeria dos comandantes gerais da Polícia Militar, o primeiro comandante se chama Pinto Paca, e lá está a figura do

Coronel Castro, primeiro comandante-geral. Quero até agradecer a ele por ter me oportunizado este momento aqui.

À Polícia Militar que, como disse o poeta, foi quem me deu régua e compasso, a minha gratidão em forma de homenagem a todos os seus guerreiros e guerreiras, independente das circunstâncias. À cidade de Camaçari, na pessoa do Dr. Maurício Bacelar, a quem agradeço muito ter conhecido e ter vivido momentos de felicidade e satisfação ao seu lado e junto ao diretor do Detran. (Palmas) Dão sua saúde, suas lágrimas, seus sorrisos e sua vida em prol da sociedade baiana e brasileira. Então, a todos aqueles que tiveram a participação direta ou indireta na consecução dos objetivos da Polícia Militar, o meu muito obrigado. Divido com os senhores esta homenagem.

Encerro este meu agradecimento, na forma de discurso, deixando para todos: “Um abraço apertado, um sorriso dobrado e um amor sem fim. ”

Contrariando normas de convívio salutar, pedi à Capitã Érica Patrícia que me trouxesse a bandeira da Bahia, não é do Bahia, para homenagear este Estado que me fez e me faz trazer este momento de felicidade.

Listei algumas pessoas que ficaram sem registro. Queria saudar o nosso colega de sete anos de Colégio da Polícia Militar, Nei Campelo; o nosso amigo e irmão Pinheiro, que diz que só atendo o telefone da esposa dele, Dr^a Ana, muito obrigado; o Sargento Cajuí, que está aí presente; os integrantes do Detran: Viviane, a Louca e Dona Zilda, muito obrigado; o Tenente Coronel Marquezine, que fez muito para solidificar a nossa amizade perante o nosso Raimundinho. Ia agradecer à Capitã Patrícia Torreão, mas ela está em falta por causa do acidente que houve há poucos momentos. Quero agradecer, também, ao sargento Chaves, que é altamente antissocial, não vai a nenhum convite meu, mas que me aturou durante 16 anos como motorista; ao soldado Davi, a todo o gabinete, na pessoa do subtenente Pimentel, leve a Robson, Simone, a tantas outras e outros que fizeram do gabinete uma estrutura de apoio e, também, uma família. Às vezes, temos esse tipo de comportamento, porque falta a família, mas encontrei no gabinete uma família.

Quero, também, agradecer ao padrasto dessa família. Eu sou o pai e ele é o padrasto, o coronel Eleutério. Quero agradecer, também, a dois segmentos da Polícia Militar que me deram apoio: a parte médica e a parte odontológica, nas pessoas do coronel Mário Camargo e do coronel Nelson Ribeiro.

Então, senhores, quero agradecer a todos, sem mais delongas. Quero agradecer à banda de música, ao nosso tenente Sarmiento, ao coral, ao nosso subtenente Josué e também agradecer às pessoas que ficam escondidas e de camarote observando: aos majores Cledson, Daniel, Teixeira e André Carvalho e o capitão Luciano. Quero agradecer a todos. (Pausa)

Sempre brincava que gente rica tem ponto, gente pobre tem peru, aí fica o peru aqui cochichando. Obrigado, Santiago, por me dar essa assessoria. Felicidades a todos, quero agradecer de coração esse momento, às pessoas que estiveram ausentes infelizmente em decorrência do trabalho, das condições não favoráveis ao nosso

evento. Mas tenho certeza que as pessoas que estão presentes e ausentes vibram e comungam conosco.

Quero fazer uma referência ao tenente-coronel Josafá. Obrigado, meu sucessor do departamento de trânsito. Com muita honra, teve essa nobre missão de me suceder. Quero também dizer que tenho uma namorada aqui e Mônica nem conhece: Dona Cecília, se apresente para o pessoal não pensar que é namorada mesmo. Foi minha professora no Colégio da Polícia Militar, na escolinha. (Palmas) Todo esse agradecimento à sua presença. Quero agradecer à representante dos conselhos comunitários, Dona Heloísa, muito obrigado. Alfredo não precisa de agradecimento porque vou agradecer de coração a você de pé.

Muito obrigado a todos, desculpem se não citei os outros nomes. Demóstenes, Davi, Nunes, que conheci seu pai Eliomar; queria ser um radialista; o tenente-coronel Nobre, Júlio. Sr. Presidente, desculpe pelo tempo tomado do senhor. Muito obrigado a todos e que Deus nos abençoe hoje e sempre. Gilson Cigano, muito obrigado também por sua presença e de sua família. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Registro a presença do prefeito de São Félix do Coribe, Sr. Jutai Eudes Ribeiro.

Convido a todos os presentes para acompanharmos a execução do Hino da Bahia pela Banda de Música da Polícia Militar, sob a regência do tenente Marcelo Sarmento.

(Execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Gostaria de registrar a presença do Coronel Kerjean Magnavita.

Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis e militares, dos amigos e familiares do homenageado, das Sr^{as} e Srs. Deputados e imprensa.

Convido a todos para o Saguão ao lado, ao qual o homenageado receberá os cumprimentos e declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.